

EDUCAÇÃO AMBIENTAL - FOMENTANDO A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL EM CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Clara Peruzzo de Lima

Emanuelly Lenos dos Santos

Laura Mattos Stein

Gilmara Raquel Trombetta

gilmara.trombetta@escola.pr.gov.br

gitrobetta@hotmail.com

Centro Estadual de Educação Profissional Pedro Boaretto Neto, Cascavel-PR

RESUMO

O projeto de Educação Ambiental foi desenvolvido em 2024 por estudantes do 2º ano do curso Técnico em Meio Ambiente do CEEP, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Cascavel (SEMED). A primeira aplicação ocorreu na Escola Municipal Maria Montessori, situada no bairro Coqueiral, com a turma da 3ª série do Ensino Fundamental, em 03 de setembro de 2024. Como resultado dessa ação, foi criado o Clube de Ciências “CEEPiências”, voltado à sensibilização ecológica na infância e ao protagonismo juvenil, promovendo a troca intergeracional de saberes. Posteriormente, o projeto foi expandido para o Colégio Estadual Professor Victorio Emanuel Abrozino, no bairro Recanto Tropical, em 07 de agosto de 2025. A proposta fundamentou-se na Ecopedagogia, abordagem que valoriza a relação ética e afetiva com a natureza. Foram realizadas atividades lúdicas, como a encenação de um teatro voltado à conscientização ambiental, uma dança da música *Filhote do Filhote* e a dinâmica *O tempo e o lenhador*, proporcionando vivências simbólicas sobre o impacto humano nos ecossistemas. A participação e o retorno das crianças demonstraram compreensão e internalização dos valores relacionados à preservação ambiental.

Palavras-chave: Impacto humano nos ecossistemas; Preservação ambiental; Protagonismo juvenil; Sensibilização ecológica; Ecopedagogia.

INTRODUÇÃO

A infância é um período marcado por descobertas e aprendizagens que contribuem para a formação da identidade e influenciam diretamente no desenvolvimento das crianças. À medida que crescem e vivenciam diferentes experiências, torna-se possível estimular nelas valores que colaborem para a construção de cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do ar, da água e do solo. Nesse contexto, o projeto de Educação Ambiental surge como uma proposta prática e significativa. Ele promove integração, participação e protagonismo juvenil, por meio da atuação dos adolescentes do Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP), que apresentam às crianças atividades lúdicas, como a encenação da música *Filhote do Filhote*, da Turma do Carrossel. A canção

foi escolhida por dialogar diretamente com a importância do cuidado com o planeta, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Os primeiros resultados foram tão positivos que o projeto foi inscrito no Edital nº 01/2024 da Fundação Araucária e no programa NAPI Paraná Faz Ciência, sendo contemplado para integrar a rede de Clubes de Ciências. A partir dessa conquista, buscou-se expandir a iniciativa, visto que a experiência inicial mostrou resultados promissores.

A proposta é conduzida pelos jovens do Clube de Ciências CEEPiências, cuja missão é despertar nas crianças a sensibilização para a biodiversidade e os riscos da degradação ambiental. O objetivo principal é que cresçam desenvolvendo um olhar crítico e responsável para a preservação da natureza, aprendendo na prática e inspiradas pela Ecopedagogia — abordagem que une conhecimento, ética e afeto no cuidado com o meio ambiente. Assim, o trabalho tem como objetivo analisar o impacto das práticas de Educação Ambiental na sensibilização ecológica das crianças, avaliando de que forma atividades lúdicas e interativas podem contribuir para a construção de valores socioambientais e de uma consciência crítica voltada à preservação da natureza.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia deste projeto fundamenta-se na prática da Educação Ambiental (EA), entendida como processo formativo que contribui para o desenvolvimento humano em sua dimensão social, crítica e histórica. Foi estruturada em fases, buscando unir teoria e prática por meio de atividades lúdicas, reflexivas e participativas.

O projeto teve início em 2024, durante as aulas da disciplina de Sistema de Gestão Ambiental, com as estudantes do 2º ano do curso Técnico em Meio Ambiente do CEEP. Nesse momento, as alunas foram desafiadas a elaborar uma proposta que unisse conceitos de sustentabilidade e práticas pedagógicas voltadas ao público infantil.

Após estudos, discussões e planejamento coletivo, delineou-se a primeira versão do projeto de Educação Ambiental, com foco na sensibilização ecológica a partir de atividades artísticas e interativas. Essa etapa de construção possibilitou que as alunas assumissem protagonismo tanto no planejamento quanto na execução, preparando-se para atuar como mediadoras em escolas da comunidade. Ainda em 2024, foi realizada a primeira aplicação do projeto na Escola Municipal Maria Montessori, com crianças da 3ª série do Ensino Fundamental. A intervenção ocorreu em três momentos principais:

- Peça teatral – “Identificando-se como elementos da natureza”: As estudantes encenaram uma apresentação em que cada participante representa um elemento natural (árvores, flores, animais, água, ar). A narrativa abordava a degradação ambiental e a necessidade de respeito e preservação da natureza. A escolha dessa abordagem buscou transmitir, de maneira simbólica e lúdica, que a vida humana está diretamente ligada ao equilíbrio dos ecossistemas.
- Apresentação musical – “Filhote do Filhote” (Rubinho do Vale, 2002), na sequência, foi realizada a interpretação. A canção foi acompanhada de uma coreografia especialmente elaborada para envolver as crianças. Os gestos corporais e movimentos representavam a relação de cuidado e continuidade da vida, ampliando a interação e fortalecendo o vínculo.
- Dinâmica interativa – “O Tempo e o Lenhador” (Ecoteca, 2021): atividade final, foi aplicada a dinâmica em que as crianças foram divididas em quatro grupos: árvores, animais, tempo e lenhador. O grupo do lenhador simulava ações de corte das árvores, enquanto o grupo de

tempo acelerava ou desacelerava os acontecimentos. Os animais, por sua vez, reagiam às consequências da devastação. Ao longo da atividade, as crianças puderam perceber que, ao desequilibrar um dos elementos, todo o sistema era afetado, criando um aprendizado coletivo sobre interdependência ecológica e responsabilidade humana.

A partir do êxito da primeira aplicação e do impacto positivo nas crianças, nasceu em 2024, no CEEP, o Clube de Ciências CEEPiências. Esse clube surgiu com o tema sustentabilidade, estruturando-se como um espaço permanente de estudo, reflexão e ação sobre temáticas ambientais. O CEEPiências foi aprovado entre os 200 do Paraná, dando continuidade às práticas educativas iniciadas no projeto, promovendo novas intervenções em escolas, ampliando metodologias e incentivando o protagonismo juvenil na construção de soluções coletivas para os desafios socioambientais.

Em 07 de agosto de 2025, o projeto alcançou uma nova etapa, sendo desenvolvido no Colégio Estadual Professor Victorio Emanuel Abrozino, localizado no bairro Recanto Tropical, em Cascavel-PR, com estudantes do Ensino Fundamental II. Diferentemente da aplicação anterior, a metodologia foi adaptada para adolescentes, priorizando o diálogo reflexivo, a interação crítica e a valorização da autonomia juvenil. As atividades seguiram a seguinte sequência:

- Apresentação teatral, lúdica direcionada à adolescentes, com foco na preservação; posterior um Diálogo orientado através de uma roda de conversa para partilhar percepções, e refletir sobre suas próprias práticas sustentáveis. O espaço do pátio escolar, sob as árvores, favoreceu a troca de ideias e o sentimento de pertencimento ao coletivo, e para encerrar um momento musical com a música *Oração* tocada pelos estudantes participantes do clube.

Atualmente, o projeto encontra-se em processo de ampliação institucional, fruto da parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Cascavel (SEMED) e o Governo do Estado do Paraná. Essa articulação tem possibilitado sua expansão gradual para novas escolas.

Ainda em 2025, o projeto será aplicado em mais colégios da rede pública, tanto municipais quanto estaduais, ampliando seu alcance para diferentes faixas etárias e contextos escolares. O planejamento prevê continuidade nos próximos anos, até atingir progressivamente todos os 65 colégios municipais e os 51 colégios estaduais de Cascavel de forma integrada e contínua. No momento, novas estratégias metodológicas já estão sendo pensadas para aprofundar o impacto das práticas educativas, entre elas: praça de permeabilidade do solo: atividade em que os alunos poderão observar, de forma prática, como diferentes tipos de solo absorvem a água e quais impactos a impermeabilização causa no equilíbrio ambiental; experimento de erosão do solo: demonstração dos efeitos da retirada da cobertura vegetal, permitindo visualizar como o desmatamento acelera a perda de nutrientes e compromete a fertilidade natural; atividades sobre biodiversidade local: propostas de dinâmicas que exploram a fauna e flora da região, incentivando os estudantes a reconhecerem e valorizarem o patrimônio natural de Cascavel; estudos sobre resíduos sólidos: práticas que envolvem a análise do descarte de resíduos e discussões sobre consumo consciente, reciclagem e reaproveitamento.

Essas ações têm como propósito ampliar a vivência dos estudantes, tornando a aprendizagem mais concreta, experimental e conectada à realidade local. Assim, o projeto consolida-se como um processo contínuo de educação socioambiental.

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

Após a realização das atividades, o espaço de troca revelou claramente os impactos do processo educativo. Durante o diálogo, Fig. 1, percebeu-se não apenas o interesse genuíno pelos temas ambientais, mas também um forte engajamento com as propostas trabalhadas.

Figura 1 – a a d - São as representações das dinâmicas com as crianças da Escola Maria Montessori.



Fonte: As autoras (2025).

As crianças participaram ativamente das dinâmicas, expressando opiniões, levantando perguntas e até sugerindo soluções para problemas ambientais da própria comunidade. Esse envolvimento aponta para uma aprendizagem significativa: os conteúdos não foram apenas memorizados, mas compreendidos de forma crítica e conectados à realidade dos estudantes. A escuta atenta e as reflexões compartilhadas demonstraram o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais ligadas à consciência ecológica. Nesse sentido, Ausubel et al. (1980) já afirmava que a aprendizagem acontece de forma mais eficaz quando o novo conhecimento se relaciona com o que o aprendiz já sabe, permitindo que ele internalize os conteúdos de maneira profunda. Assim, a postura ativa em questionar, propor e refletir indica que não estavam apenas reproduzindo informações, mas realmente construindo novos significados. Outro ponto, as crianças foram estimuladas a pensar sobre seu papel na sociedade e no meio ambiente, questionando práticas do dia a dia e sugerindo alternativas mais sustentáveis. Os resultados evidenciam a construção de novos valores.

Os relatos espontâneos durante rodas de conversa reforçaram a hipótese inicial do projeto: atividades interativas, contextualizadas e ligadas à realidade local são mais eficazes para promover a sensibilização ecológica. Quando se sentem parte do processo, desenvolvem o senso de pertencimento e responsabilidade.

Em cada nova etapa o objetivo é aprofundar a análise dos impactos por meio de instrumentos mais sistematizados, como questionários, registros reflexivos e conversas mais detalhadas. Assim, será possível obter dados mais consistentes, capazes de avaliar a eficácia das estratégias e orientar novos ajustes pedagógicos. A figura posterior mostra a atividade apaixonante tanto para os participantes quanto para os estudantes aplicadores, que ocorreu na data de 14 de agosto de 2025, a

partir das 14h00, Fig. 2 no Colégio Estadual Padre Victorio, com as crianças e adolescentes do Clube de Ciências GAIA – coordenado pela professora Raissa.

As atividades daquele dia foram intensas, proveitosas e podem ser avaliadas como sumariamente importantes para a formação de nossos estudantes. As crianças participaram de todas as partes, verbalmente e fisicamente. Uma delas se emocionou, chorou e foi acolhida por todos.

Figura 2 – a a d - São as representações das dinâmicas com as crianças e adolescentes do Clube de Ciências GAIA, do Colégio Victorio Abrozino, Cascavel – Pr.



Fonte: As autoras (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

O desenvolvimento do projeto de Educação Ambiental demonstrou resultados relevantes para a formação socioambiental de crianças e adolescentes. As práticas lúdicas, fundamentadas na Ecopedagogia, possibilitaram que os participantes não apenas assimilassem conceitos de preservação da natureza, mas também construíssem uma consciência crítica sobre o impacto humano nos ecossistemas. A abordagem adotada mostrou-se eficaz ao promover a sensibilização ecológica por meio de experiências significativas, que estimularam o protagonismo juvenil e a troca intergeracional de saberes.

Os resultados parciais revelaram engajamento ativo das crianças, expresso por meio de reflexões, questionamentos e propostas de soluções para problemas ambientais cotidianos. Tais evidências reforçam a hipótese de que atividades contextualizadas e participativas favorecem aprendizagens mais profundas e transformadoras, em consonância com os princípios da Educação Ambiental crítica. Além disso, a expansão do projeto para diferentes contextos escolares evidencia seu potencial de continuidade e de adaptação a novas metodologias, como as práticas experimentais com o solo, que ampliarão a compreensão sobre a relação entre sociedade e natureza.

O projeto atende ao objetivo de avaliar o impacto da Educação Ambiental na sensibilização das crianças, mostrando-se um caminho promissor para a formação de cidadãos mais conscientes e

comprometidos com a sustentabilidade. Contudo, reconhece-se a necessidade de avançar em instrumentos de avaliação mais sistemáticos, capazes de mensurar de forma consistente os efeitos de longo prazo. Assim, a continuidade da iniciativa, aliada a um acompanhamento pedagógico mais estruturado, poderá fortalecer a consolidação de valores socioambientais, contribuindo para a construção de uma cultura de cuidado e responsabilidade coletiva com o meio ambiente.

Mais do que um produto final, o clube representa a consolidação de um movimento iniciado dentro da disciplina de SGA, que extrapolou a sala de aula e transformou-se em muitas ações. Ele simboliza a união entre ciência, educação e engajamento social, reafirmando a importância da formação de jovens críticos e comprometidos. Essa etapa caracterizou-se pela ênfase no diálogo e no protagonismo dos alunos, permitindo que expressassem suas percepções sobre o tema e reconhecessem suas próprias ações em prol do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ANGELO, Márcia Pedro. **Educação ambiental para crianças: o futuro do planeta**. Conteúdos de Educação Ambiental. Colégio UNICUS, 2024. Disponível em: <https://unicus.com.br/educacao-ambiental-para-criancas-o-futuro-do-planeta/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. Tradução da segunda edição de "Educational psychology: a cognitive view", de 1978, que contou com a colaboração de Novak e Hanesian. Acesso 27 jul. 2024.

ECOTECA. Dinâmica: O tempo e o lenhador. 2021. Disponível em: <https://ecoteca-digital9.webnode.pt/o-tempo-e-o-lenhador/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Glossário de promoção da saúde**. Genebra: OMS, 1998. Acesso 27 jul. 2024

PAULA, Elissandra de. Educação ambiental na escola e as suas potencialidades para a formação cidadã. 2023. **Monografia** (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal do Espírito Santo, 2023. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/3372/MONOGRAFIA_educa%C3%A7%C3%A3o_ambiental_escolar_forma%C3%A7%C3%A3o_cidad%C3%A3.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 27 jul. 2024.

RUBINHO DO VALE. "Filhote do filhote". [S.l.]: Rumo Produções, 2002. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9QpHqL-V2_E. Acesso em: 24 ago. de 2024.

ZOUVI, Cristiane Lengler; ALBANUS, Livia Lucina Ferreira. **Ecopedagogia**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. Acesso 24 ago. 2024.

SAUVÉ, Lucie. Educação ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322. Université du Québec à Montréal. maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.foar.unesp.br/Home/projetoviverbem/sauve-ea-possibilidades-limitacoes-meio-ambiente---tipos.pdf>. Acesso em: set 2024.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística – SEMIL. Recuperar o solo, resgatar a vida. Prateleira Ambiental, 15 jan. 2025. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/recuperar-o-solo-resgatar-a-vida/>. Acesso em: 28 jun. 2025.